

MANIFESTO

Reeleger Nilto Tatto é uma escolha em defesa do Brasil, da democracia e do meio ambiente

Vivemos um tempo decisivo. Nas eleições deste ano, dois projetos de país estarão em disputa. De um lado, um projeto democrático, popular e soberano, comprometido com as transformações necessárias para que o Brasil cresça com justiça social, justiça ambiental e cuidado com o meio ambiente. De outro, um projeto que ameaça as conquistas da sociedade brasileira e subordina nossas riquezas naturais a interesses que não são os do nosso povo.

É por convicção — e não por conveniência — que nos mobilizamos em defesa da reeleição de Nilto Tatto, alguém que carrega mais de 30 anos de luta socioambiental e conseguiu levar ao Congresso avanços na legislação e nos debates sobre políticas públicas voltadas ao meio ambiente e aos povos das águas e das florestas. Mas há muito mais que nos move.

O mundo enfrenta o maior desafio ambiental de sua história. O aquecimento do planeta, os eventos climáticos extremos, a perda acelerada da biodiversidade e a degradação dos recursos naturais já afetam a economia, a produção de alimentos, a segurança hídrica e a vida de milhões de pessoas - mas seus impactos não são distribuídos de forma igual. O racismo ambiental faz com que populações negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e moradores das periferias urbanas sejam frequentemente as mais expostas à poluição, aos eventos extremos, à falta de infraestrutura, saneamento e à perda de seus territórios. E o Brasil está no centro desse desafio.

Somos uma potência ambiental. Abrigamos a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, o Pantanal, a Caatinga e os Pampas, além de uma das maiores reservas de água doce e biodiversidade do planeta. O destino desses biomas não interessa apenas aos brasileiros — interessa ao mundo inteiro. Mas a responsabilidade de protegê-los é, antes de tudo, nossa. Proteger esses territórios significa também proteger as pessoas que historicamente cuidam deles e que sofrem de forma desproporcional os impactos da crise ambiental. E essa responsabilidade exige representação política comprometida com o interesse público, dos direitos humanos, com a ciência e com as próximas gerações.

Por que Nilto Tatto?

Durante os anos mais duros para a agenda ambiental, marcados pelo negacionismo climático, por ataques à legislação de proteção da natureza e por tentativas recorrentes de enfraquecer os instrumentos de fiscalização, Nilto Tatto escolheu permanecer ao lado da Constituição, da ciência, dos movimentos socioambientais e da sociedade brasileira.

Superados aqueles tempos, seguiu com a mesma coerência que pratica há décadas em sua jornada no movimento socioambiental — provando que não age por cálculo eleitoral, mas pela convicção de que o desenvolvimento do Brasil depende da preservação de seu patrimônio ambiental e da redução das desigualdades sociais. Enquanto muitos enxergam as normas ambientais como obstáculos, ele demonstra, na prática, que elas são a base da segurança hídrica, da produtividade agrícola, da estabilidade climática, da saúde pública, dos direitos humanos e da competitividade econômica do país.

Um mandato que constrói

A força de Nilto Tatto não está apenas na resistência aos retrocessos, mas na capacidade de propor iniciativas estruturantes para a preservação ambiental, o combate à crise climática, combate ao racismo ambiental e a integração entre todas as formas de vida. Seu mandato transforma convicção em legislação concreta. Entre as principais iniciativas de sua autoria estão:

- **Mapa do Caminho (PL 6615/2025)** — institui o Mapa do Caminho Brasileiro da Transição Justa para a Economia de Baixo Carbono e o Desmatamento Zero, com metas vinculantes até 2050. Apresentado após a COP30 de Belém, transforma em política de Estado os compromissos climáticos que o Brasil defende no cenário internacional.
- **Financiamento público sustentável (PLP 176/2024)** — inclui critérios socioambientais e climáticos na concessão de crédito com recursos públicos, redirecionando os fundos constitucionais e o BNDES para atividades que não dependam de desmatamento nem de combustíveis fósseis.
- **Pacto Nacional pela Restauração (PLP 120/2024)** — cria uma política nacional para recuperar áreas degradadas e restaurar a vegetação nativa dos biomas brasileiros, articulando poder público, setor produtivo e sociedade civil.

- **Fundo Amazônia (PL 5702/2019)** — dispõe sobre o estabelecimento do Fundo Amazônia, instrumento essencial de financiamento à prevenção e ao combate ao desmatamento na maior floresta tropical do mundo.
- **Mais rigor no controle de agrotóxicos (PL 1258/2025)** — amplia a fiscalização para o registro de agrotóxicos, exigindo maior rigor técnico e ambiental em defesa da saúde pública e do meio ambiente.
- **Fim das “fábricas de filhotes” (PL 2182/2022)** — proíbe a venda em pet shops de cães e gatos provenientes de criadouros não legalizados, combatendo os maus-tratos e incentivando a adoção responsável.

A esse conjunto soma-se seu papel de liderança como **coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista**, articulando parlamentares de diferentes partidos em torno de uma agenda comum e abrindo espaço, ao longo dos últimos 3 anos, para que centenas de organizações da sociedade civil possam trazer suas demandas ao Parlamento em eventos, audiências públicas e seminários, promovendo debates sobre temas de grande relevância para o conjunto do Congresso Nacional.

Um chamado à ação

Este manifesto é um chamado. Aos jovens que exigem um futuro habitável. Aos pesquisadores que produzem conhecimento. Aos agricultores que dependem da chuva, do solo e da água. Às lideranças comunitárias, indígenas, quilombolas e periféricas que defendem seus territórios e constroem soluções nos lugares mais afetados pela crise climática. Às lideranças comunitárias que defendem seus territórios. Às organizações da sociedade civil que acreditam na participação democrática. E a todos os brasileiros e brasileiras que compreendem que não existimos fora da natureza — e que ela não é obstáculo ao desenvolvimento, mas sua condição indispensável.

Por mais grave que seja a crise, o futuro não está dado. Ele será decidido pelas escolhas da nossa sociedade. E escolher representantes comprometidos com a vida, com a justiça social, justiça ambiental e com a proteção do patrimônio ambiental é uma das decisões mais importantes que podemos tomar.

Nós escolhemos defender a vida.

Nós escolhemos defender o Brasil democrático, soberano e sustentável.

Nós escolhemos reeleger Nilto Tatto.